



Sino Azul



ANO XIX

NATAL 1946

N.º 219



Boas Festas

SINO AZUL cumpre mais uma vez o grato dever de saudar os seus leitores e colaboradores ao se aproximarem os dias de Natal e Ano Bom, verdadeiros oásis onde nossa alma sedenta de conforto encontra o ambiente propício à meditação sobre o por quê da existência humana e ao esquecimento momentâneo das agruras da vida, produzindo-se um movimento íntimo de mútua simpatia e comunicabilidade espontânea entre os seres.

Durante o período compreendido entre as duas efemérides cristãs, como que os corações se limpam por um momento de suas impurezas, causadas pelos preconceitos, equívocos de orientação e temperamentos próprios, tudo sob a influência dos princípios morais e espirituais que a tradição tem perpetuado em nossos lares, em nossa sociedade.

Este Natal pode muito bem ser denominado o Natal da Democracia, regime restaurado no Brasil desde a promulgação da nova Constituição Brasileira. É um Natal diferente de tantos outros que o mundo passou, sob a angústia do jugo de governos de opressão, que pretendiam até eliminar os domínios da fé e impôr uma crença determinada ou então deturpada.

A vitória da Democracia foi uma vitória dos nossos lares, onde a liberdade de pensamento, da palavra e de religião, de locomoção e determinação, encontra clima próprio no Natal e Ano Bom, tão cheios de harmonia e esperanças, de boa-fé e boa vontade, que as mentalidades autoritárias desconhecem.

SINO AZUL envia, pois, a seus leitores e colaboradores os seus votos de boas festas e felicitações por esse novo aspecto do cenário em que se celebram hoje as festividades de Natal e Ano Bom, desejando que mantenham a mesma fé no fortalecimento universal da Democracia e na grandeza esplendorosa do Brasil.

**NATAL
E
ANO
BOM**



AO se renovarem as esperanças que o período de Natal e Ano Bom desperta naqueles que trilham o caminho reto do cumprimento do dever, venho mais uma vez aproveitar o ensejo para formular os mais ardentes votos de felicidade a todos os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e suas respectivas famílias.

Apezar de todas as dificuldades com que ainda lutamos, apresentam-se-nos perspectivas de um futuro melhor para o mundo, pela expansão e consolidação da Democracia num duradouro clima de paz.

Com o meu sincero desejo de que se realizem êsses anseios, afirmo aqui o justo aprêço em que a Administração tem os esforços de todos os funcionários que cooperam para o fornecimento ao público de um serviço eficiente, desejando que no ano novo que se vai iniciar seja mantido o mesmo padrão de cooperação, indispensável no entrosamento dos serviços de todos os nossos Departamentos.

H. L. BANFILL

Vice Presidente Executivo

SERVIÇOS RÁDIO

**Ampliação da sala
de ligações rádio
internacional e
rádio interior**

De **EDGAR ZAMBRANO**,
Encarregado do Tráfego
dos Serviços Rádio

★

Em 9 de Novembro de 1931, celebrou-se entre a Companhia Telephonica Brasileira e a Companhia Rádio Internacional do Brasil um convênio de tráfego mútuo para o estabelecimento de ligações rádio internacionais.

A princípio um canal rádio para New York e outro para Buenos Aires nos davam menos de 20 chamadas por mês. Presentemente a mesa dos Serviços Rádio completa mensalmente cerca de 2000 ligações internacionais e mais de 6000 ligações rádio interior.

A parte rádio está ao cargo da Companhia Rádio Internacional do Brasil com a qual temos tráfego mútuo, ou em outras palavras, a mesa rádio da Companhia Telephonica Brasileira é o traço de união entre os assinantes da rede da Companhia Telephonica Brasileira com todas as localidades rádio no país e no estrangeiro.

Assim sendo todas as localidades servidas pela rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira têm facilidade de falar com todas as localidades nas quais a Companhia Rádio Internacional do Brasil tem equipamento rádio e cabines telefônicas como as capitais no Norte do Brasil e todas as localidades servidas pela rede interurbana da Companhia Telephonica Rio Grandense, no Rio Grande do Sul, e todas as 42 outras localidades servidas pela rede telefônica da Companhia Paranaense, no Estado do Paraná, com as quais a Companhia Rádio Internacional do Brasil tem tráfego mútuo.

Do mesmo modo, todas as localidades estrangeiras que possam ser obtidas por circuitos interurbanos ou circuitos rádio podem ser ligadas ao Rio de Janeiro, a todas



Duas vistas da mesa de ligações rádio

as localidades da rede da Companhia Telephonica Brasileira e a todos os pontos rádio do norte ao sul do Brasil e às suas localidades satélites.

Para atender ao desenvolvimento constante desse serviço, a Companhia Telephonica Brasileira acaba de ampliar a sua sala de Serviços Rádio, para poder atender a demanda e a procura de novos horizontes telefônicos.

Si bem que já há alguns anos exista esse serviço, nunca teve ele a publicidade merecida e talvez existam entre nossos leitores alguns que nunca ouviram falar dos Serviços Rádio da Companhia Telephonica Brasileira.

Para o benefício desses e para a ilustração dos demais, passaremos a uma breve descrição do mesmo, e as fotografias que acompanham o texto darão uma idéia clara e perfeita do que são os nossos Serviços Rádio.

A mesa atual, que é em linhas gerais similar à mesa interurbana WE-3 ou a de

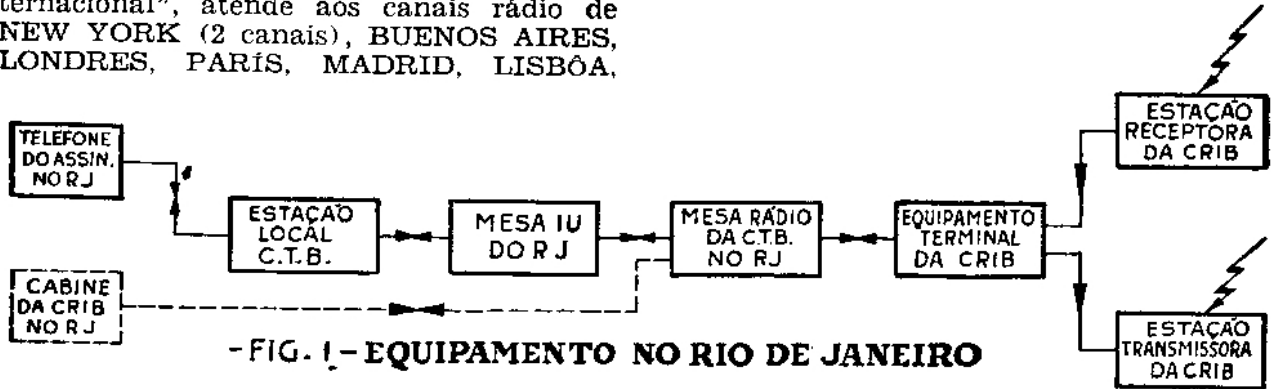
Antuerpia tipo 2003, foi especialmente encomendada para esse mistér à Standard Elétrica S. A. e é equipada com 16 posições.

Cada posição representa um canal rádio, si bem que, em algumas, dois e três canais rádio são atendidos, com horários alternados.

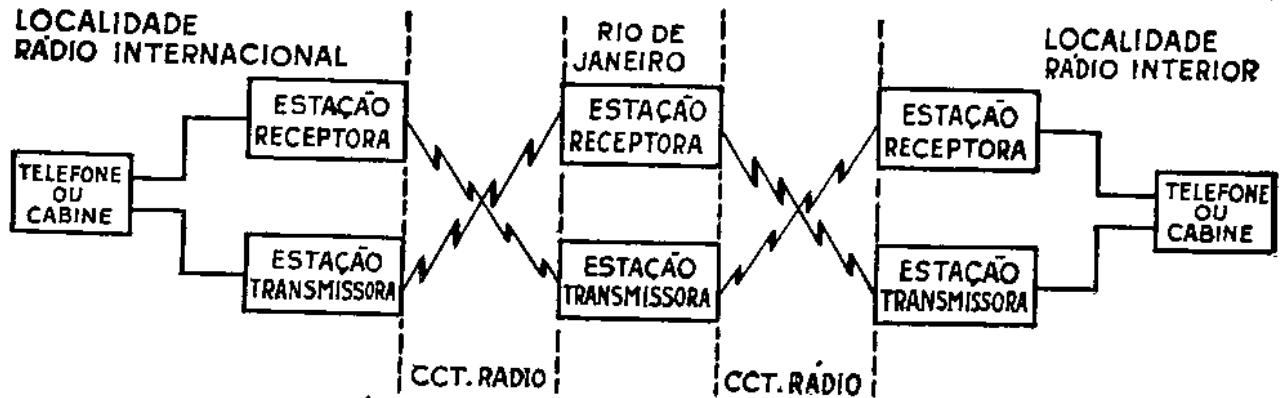
A nossa mesa rádio está dividida em duas secções; uma, denominada "rádio internacional", atende aos canais rádio de NEW YORK (2 canais), BUENOS AIRES, LONDRES, PARÍS, MADRID, LISBÔA,

SANTIAGO DO CHILE e BERNA na SUÍÇA; a outra denominada "rádio interior", onde terminam os canais rádio para as diversas capitais dos Estados do Brasil, tais como: PORTO ALEGRE, CURITIBA, VITORIA, SALVADOR, RECIFE, NATAL, FORTALEZA, BELÉM e MANAUS.

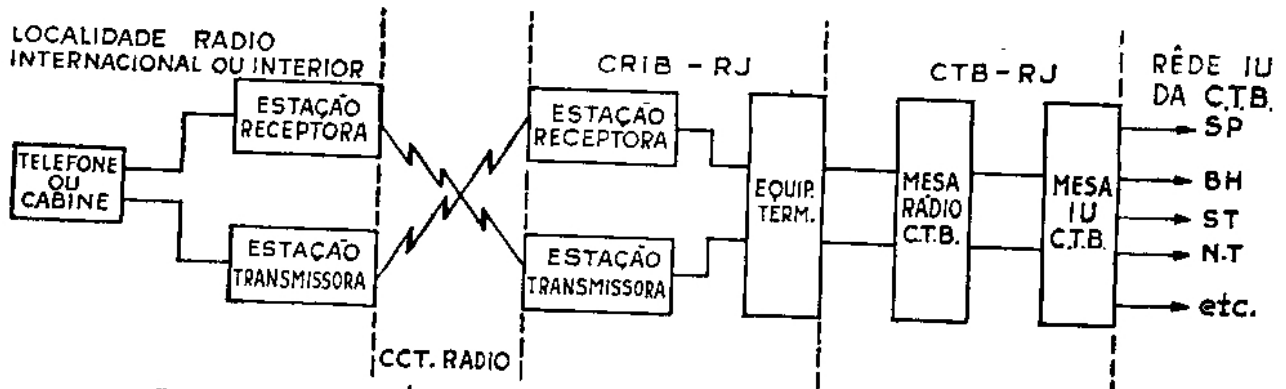
Os gráficos anêxos mostram em forma esquemática o estabelecimento das ligações rádio :



- FIG. 1 - EQUIPAMENTO NO RIO DE JANEIRO



- FIG. 2 - ESQUEMÁTICO DE UMA LIGAÇÃO RÁDIO INTERNACIONAL PARA RÁDIO INTERIOR



- FIG 3 - ESQUEMÁTICO DE UMA LIGAÇÃO RÁDIO INTERNACIONAL OU RÁDIO INTERIOR PARA A REDE IU DA C.T.B

Para dar uma idéia do volume de chamadas completadas pela mesa rádio da

Companhia Telephonica Brasileira, damos abaixo alguns dados que falam por si :

	JAN. 1945		JAN. 1946		AGO. 1946	
	EXP	REC	EXP	REC	EXP	REC
Rádio Internacional	434	381	1117	907	1296	1076
Rádio Interior	815	902	1997	3248	2915	4332



Vista parcial da sala de ligações rádio, mostrando o escritório.

7

A demanda sempre crescente de tráfego rádio tanto interior como internacional determinou um novo aumento de equipamento para atendê-la, tanto assim que já se acham em construção mais oito posições

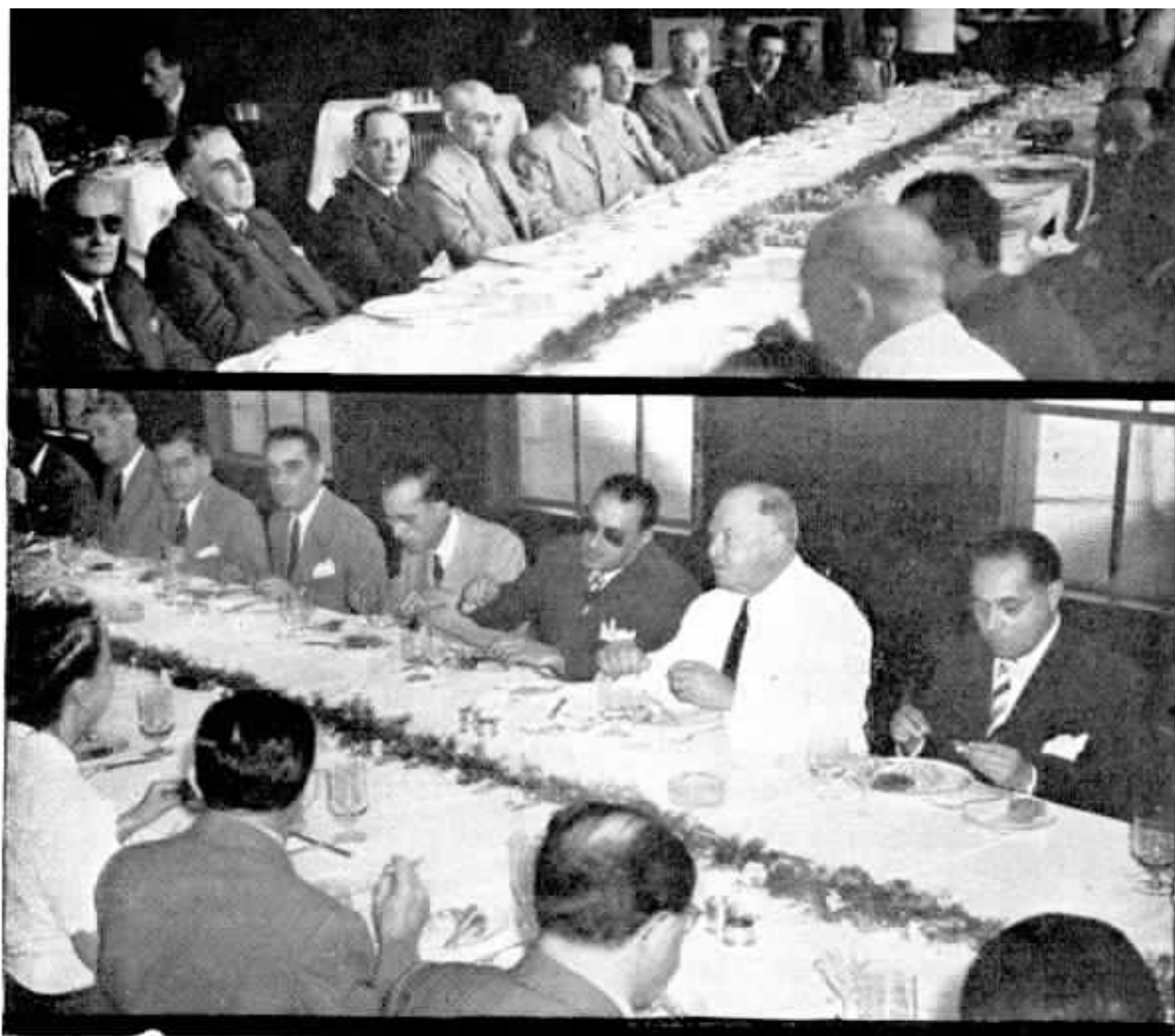
de circuitos rádio, além de quatro posições "X" ou de auxílio que deverão entrar em funcionamento, essas imediatamente e aquelas em meados do próximo ano.

Dentro em breve teremos um canal rádio,

Vista parcial da sala de ligações rádio, vendo-se a mesa de Telefonista Chefe no primeiro plano, à direita, e no fundo, da esquerda para a direita, a mesa de taxas, a mesa provisória de registro e, no canto, a teletipo.



Vista parcial da mesa de ligações rádio, parte internacional, e no fundo, à direita, a mesa de taxas.



Dois aspectos do almoço oferecido ao Dr. Eduardo Ferreira de Barros por seus amigos e colegas em regosijo por haver completado 30 anos de serviço nas Companhias Associadas.

Manifestação ao Dr. Ferreira de Barros

Amigos e colegas do Dr. Eduardo Ferreira de Barros, Chefe dos Serviços Médicos das Companhias Associadas, resolveram oferecer-lhe um almoço, para comemorar seus 30 anos de bons serviços às mesmas Companhias, completados a 21 de Agosto último.

Ao almoço, que se realizou no Restau-

rante 3, compareceram, além de outros, os seguintes Srs.: Gilbert Hearn, Diretor do Departamento Social; Drs. Mario Jorge, Aurelio Tavares, Manoel do Vale, Oswaldo Teive, Cunha Lage, João Sayão, Armando Guedes, Claudio Andrade, Raul Pontual, A. Guaraná, Aramis Lopes e J. A. Silva, Chefe do Departamento de Empregos.

para Curitiba e outro para Pôrto Alegre, sendo que este funcionará com horários alternados com o Rio e Buenos Aires para escoar diretamente com Buenos Aires o tráfego que no presente momento está sendo feito através do Rio de Janeiro.

E também pensamento da Companhia Rádio Internacional do Brasil instalar mais um canal para Londres e outro para Paris, sendo que experiências já estão sendo feitas para abrir o tráfego rádio com Amsterdam, na Holanda.

A Companhia Telephonica Brasileira mantém um corpo de telefonistas especiali-

zadas para atender as localidades estrangeiras, sendo que algumas delas falam quatro e cinco idiomas, além da lingua nacional. Si bem que o idioma oficial seja o inglês, as nossas telefonistas usam sempre o idioma da localidade com a qual estejam em contato. Os códigos daquele idioma são usados no estabelecimento das ligações, porém no registro das providências, ou seja o relatório no bilhete, é sempre feito com os códigos nacionais, tornando, deste modo, muito mais complexo o trabalho das nossas telefonistas, em face daquele de suas colegas, na outra extremidade do circuito rádio.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XIX NOVEMBRO - DEZEMBRO 1946 N.º 219
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

Datas da Pátria e do Mundo

A Proclamação da República é a data máxima do mês de Novembro na história do Brasil, pois significa a mudança revolucionária do regimen monárquico para o republicano.

O dia 15 de Novembro evoca a realização do sonho dos homens idealistas que viam na república a verdadeira concretização da Democracia, manifestada no governo do povo, para o povo e pelo povo, podendo sair das massas o supremo dirigente dos destinos do país, abolidos os privilégios de dinastias reinantes que se diziam de origem divina

A consolidação da Republica Federativa dos Estados Unidos do Brasil fez-se de modo tão profundo, no espirito do povo brasileiro, que êste se sentiu naturalmente reintegrado no curso de sua ideologia eminentemente democrática — apesar das correntes anti-democráticas que se formaram à revelia de suas tradições — ao se extinguir o interregno político a que fôra submetido.

Celebrou-se, assim, este ano o advento da República com maior sentido que em anos anteriores, pois o 15 de Novembro de 1946 teve a iluminá-lo o esplendor da reconstitucionalização do Brasil, operada em 18 de Setembro último e sob o governo de um Presidente eleito pelo povo.

Restabeleceu-se, portanto, a democracia republicana constitucional como forma de governo, consolidando-se mais ainda o idealismo dos proclamadores da República em 15 de Novembro de 1889.



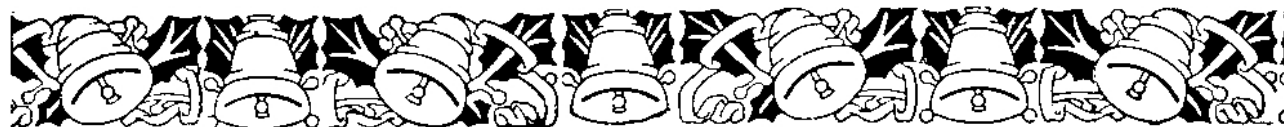
O Dia da Bandeira Brasileira é a outra grande data de Novembro. E' aquela em que se rende culto à Bandeira Nacional, essa bandeira que se coroou de louros no passado e no presente, tanto nos campos de batalha do sul do nosso continente, como no solo da Itália. Em todos êsses prélios em que a nossa bandeira se cobriu de glórias, ela tremulou sempre entre as fôrças do bem que combatiam a tirania e defendiam a liberdade.

Honra, pois, à Bandeira Brasileira, que é festejada em 19 de Novembro, data consagrada ao seu culto, por que foi nessa data, em 1889, que foi instituída pelo Governo Provisório a bandeira atual, que conservou como principais as côres verde e amarela, adotadas, após a Independência, na bandeira do Império do Brasil.



Dezembro tem a sua data máxima no dia 25. E' o dia tradicional do Natal. Dia de plena harmonia entre os homens. Dia de paz nos lares. Representa um marco na cronologia o nascimento de Cristo, que deu o seu nome à era em que vivemos: a era cristã. Decorreram, assim, 1946 anos do nascimento do Redentor da humanidade.

O Natal é uma festa tradicional no mundo inteiro e tem no Brasil um culto acentuado de verdadeiro lirismo, evocativo das virtudes excelsas exemplificadas por Cristo e que tanto influíram na formação moral e espiritualista da família brasileira.



Companhia Telephonica Brasileira



José Luiz P. Fernandes,
Engenheiro Geral da Rede
Externa da Companhia.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1946

CIRCULAR

A partir de 1.º de Novembro de 1946, o Sr. J. L. P. Fernandes é nomeado Engenheiro Geral da Rede Externa, subordinado ao Engenheiro Chefe.

W. Hirsch
ENGENHEIRO-CHEFE

Aprovado :
H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1946

CIRCULAR

A partir de 1.º de Novembro de 1946, o Sr. J. A. Wiltgen é nomeado Engenheiro da Expansão da Rede, subordinado ao Engenheiro Chefe.

W. Hirsch
ENGENHEIRO-CHEFE

Aprovado :
H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE

Natal 1946

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1946

CIRCULAR

A partir de 1.º de Outubro de 1946, o Sr. A. M. Guimarães é nomeado Chefe do Laboratório de Equipamento e Transmissão, subordinado ao Engenheiro Chefe.

W. Hirsch
ENGENHEIRO-CHEFE

Aprovado :
H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1946

CARTA-CIRCULAR AS SECÇÕES DO DEPT.º DE ENGENHARIA GERAL

Tendo o Sr. R. J. M. Fiuza terminado os serviços especiais a que se refere a carta-circular CE-1506, de 29 de Abril do corrente ano, voltará o referido funcionário à sua antiga Secção, sendo nomeado, a partir de 1.º de Novembro de 1946, Assistente do Engenheiro Geral da Rede Externa.

W. Hirsch
ENGENHEIRO-CHEFE

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1946

CIRCULAR N.º 197

A partir desta data, são feitas as seguintes alterações na organização das Divisões dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

O Sr. D. O. Pinto é nomeado Superintendente da



Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede da Divisão de Minas e Rio.

Rede, subordinado ao Superintendente das Divisões de Estados do Rio e Minas.

O Sr. C. Mirtle é nomeado Superintendente da Conservação, subordinado ao Superintendente da Rede.

O Sr. J. J. Sattamini de Oliveira é nomeado Engenheiro de Divisão da Rede, subordinado ao Superintendente da Rede.

O Sr. J. A. Wiltgen é transferido para a Engenharia Geral da Companhia.

O Departamento de Estudos da Planta passará a se denominar Departamento de Engenharia da Rede.

E. J. Peterson
SUPERINTENDENTE

Aprovado.
H. L. Banfill
Vice-Presidente

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1946

CIRCULAR N.º 1

A partir desta data o engenheiro João Baptista de Faria é nomeado, interinamente, Engenheiro de Li-

nhas Interurbanas, subordinado ao Engenheiro de Divisão da Rede.

O engenheiro Walter Moura é transferido para a Engenharia Geral da Companhia.

A Secção de Estudos de Linhas Interurbanas passará a se denominar Secção de Engenharia de Linhas Interurbanas.

J. Sattamini de Oliveira
Eng.º de Divisão da Rede

Aprovado :

D. O. Pinto
Supte. da Rede

Aprovado :

E. J. Peterson
SUPERINTENDENTE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1946

CIRCULAR N.º 2

A partir desta data o engenheiro Manoel Villela de Andrade é nomeado interinamente Engenheiro das Redes Locais, subordinado ao Engenheiro de Divisão da Rede.

O engenheiro João Campos Junior é transferido para a Engenharia Geral da Companhia.

A Secção de Estudos de Redes Locais passará a se denominar Secção de Engenharia das Redes Locais.

J. Sattamini de Oliveira
Eng.º de Divisão da Rede

Aprovado :

D. O. Pinto
Supte. da Rede

Aprovado :

E. J. Peterson
SUPERINTENDENTE

Estação Telefônica de Barra do Pirai



Estado do Rio

O grupo acima é formado pelos funcionários de nossa Companhia que tomaram parte nos trabalhos de instalação da nova Estação Telefônica de Barra do Pirai, Estado do Rio de Janeiro, com a reforma com-

pleta da rede externa e inauguração da mesa de nove posições, de bateria central.

Essa inauguração foi noticiada por SINO AZUL, em seu número de agosto último.

DIVISAO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DO TRAFEGO

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1946

CIRCULAR

A partir desta data, D. Iracema de Moraes, é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Barra Mansa, no Distrito Sul do Estado do Rio.

A. Avila Leal
Superintendente do Tráfego

SUPERINTENDENCIA DE CONSTRUÇÕES

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1946

A partir desta data, o Sr. Ernesto de Souza Castro é nomeado Sub-Superintendente de Construções.

L. S. Mason
Supte. de Construções

Aprovado :

T. D. Christian
Supte. da Planta





Ao lado, Evaristo C. Britto, após receber o sino de ouro e rubi, e em baixo, Francisco Rocco, ao receber o sino de ouro e esmeralda, quando eram cumprimentados por Ernesto Markgraf.

VETERANOS DA SECCÃO DE CONSTRUÇÕES DE SÃO PAULO



Realizou-se em 31 de agosto último a entrega de emblemas aos veteranos da Secção de Construções, da cidade de S. Paulo, num ambiente cordial e festivo.

No primeiro plano os homenageados, cercados de chefes e colegas

estando presentes Chefes e grande número de colegas dos homenageados.

Usando da palavra, Er-

nesto Markgraf, Chefe da Secção de Construções, saudou os veteranos em nome da Companhia, fazendo em





DIVISÃO DE MINAS E RIO

REUNIÃO DOS GERENTES DE DISTRITO

Nos dias 19 a 22 de agosto, realizou-se, no escritório da Superintendência Comercial da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Distrito Federal, a reunião anual dos Gerentes de Distrito, sob a presidência de D. Mesquita, Superintendente Comercial.

A reunião, de elevada importância para

os trabalhos do Departamento Comercial, compareceram, além de D. Mesquita, Superintendente Comercial, os Gerentes de Distrito Eder Carvalhaes, Horácio Pedrosa, N. Land e W. L. Paço, o Inspetor Comercial R. Scarpa, o Chefe da Secção A. O. Magalhães e o Chefe da Secção do Expediente M. J. Paixão. Deixou de comparecer, por motivo de doença, o Gerente de Distrito F. A. da Silva.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.

seguida a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários, respectivamente: com 35 anos, sino de ouro e rubi, Evaristo da Costa Brito, Feitor da Secção de Ca-

bos; sino de ouro e esmeralda, Francisco Rocco, Feitor da Secção de Construções, e Henrique Alberto; 20 anos, sino de prata: Manoel Tubal, Benedicto Pedrozo, Af-

fonso Gomes, José M. Pairedes e Manoel A. Salles; 10 anos, sino de bronze, Francisco G. Rodrigues, Nahor Aquino e Antonio J. de Souza.

Grupo geral de funcionários e veteranos, reunidos em frente aos depósitos de materiais da Secção de Construções na cidade de São Paulo.



Concurso de Cartazes de Propaganda



Para prevenção de acidentes

do Departamento de Assistência das Companhias Associadas, e Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral Adjunto da C. T. B., os quais, após rigoroso julgamento acordaram distribuir os prêmios anunciados aos seguintes concorrentes:

1.º prêmio — Cr\$ 1.500,00, cartaz com o pseudônimo "Dick", de autoria de Décio Leopoldo de Mendonça, do Departamento da Planta, Divisão do Distrito Federal.

2.º prêmio — Cr\$ 1.000,00, cartaz "K. Lunga", de autoria de Darcy José Adese, do Departamento de Estudos da Planta da Divisão de Minas e Rio.

3.º prêmio — Cr\$ 500,00, cartaz "Ego", de autoria de Nephtaly Pereira da Silva do Departamento da Planta, Divisão do Distrito Federal.

Realizou-se no dia 25 de Outubro último o julgamento do Concurso de Cartazes de Propaganda Contra Acidentes do Trabalho, organizado pelo Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da Companhia Telephonica Brasileira.

Concorreram ao certame

37 cartazes, os quais foram expostos no Salão de Recreio das Companhias Associadas, sendo julgados por uma Comissão nomeada pela Administração da Companhia, composta dos Srs. Dr. Milton F. Pereira, Chefe do Serviço de Segurança do Ministério do Trabalho; Dr. Rual Pontual, médico



Prêmios de estímulo de Cr\$ 100,00 aos cartazes: — "Almirante Lou", de autoria de Luiz Ferreira Camargo; Apeles", de Joaquim José Ferreira Mendes; "Espeto" e "Oba", de Sílio del Debio; "Laedice" e "Page", de Paulo Fonseca; "Mickey", de Miguel de Almeida; "Napolitano", de Daniel Napolitano; "Solon", de Olivar de Oliveira Magalhães e "Tânia", de Delcio Leopoldo de Mendonça.

A entrega dos prêmios teve lugar no dia 30 de Outubro, no gabinete do Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, tendo P. Renault Castanheira, nessa ocasião, saudado os concorrentes em nome da Administração da Companhia, fazendo pessoalmente a entrega dos prêmios honrosamente conquistados.

As fotografias que ilustram estas notas mostram aspectos da exposição e julgamento do Concurso de Cartazes.



Entrega de Emblemas em Macaé

Realizou-se no dia 1.º de setembro, em Macaé, Estado do Rio de Janeiro, a entrega de emblemas aos veteranos do Departamento da Planta Externa da Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

A solenidade efetuou-se em pleno acampamento da turma de construção das novas linhas interurbanas Rio-Campos, tendo J. B. Fernandes, Inspetor Geral de Construções, feito a entrega do emblema de bronze aos veteranos Nelson Fil-

gueiras, Paulo Guimarães Vicchi, José Benedito Nogueira de Sá e Luiz Mandú de Lima, que completaram 10 anos de serviço. Nessa ocasião J. B. Fernandes, elogiou a cooperação prestada pelos homenageados, expressando-lhes a alegria por ser o portador dos agradecimentos da Companhia aos seus veteranos.

A fotografia fixa o momento em que J. B. Fernandes colocava o emblema na lapela de um dos veteranos.



J. Malta Junior

Joaquim Malta Junior, Supervisor Geral Comercial, da Engenharia Geral, no Rio, completou 20 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

W. Hirsch, Engenheiro Chefe, usou da palavra, realçando os méritos do veterano e agradecendo em nome da Companhia os

serviços prestados, ao fazer-lhe a entrega do sino de prata, símbolo de 20 anos de trabalho.

A cerimônia compareceram Renault Castanheira, Superintendente Geral Adjunto; T. L. Keener, Supervisor Comercial e da Tipografia, colegas e amigos do homenageado, que foi muito cumprimentado.

A fotografia acima fixou um aspecto da reunião.



Vista panorâmica parcial da pitoresca cidade de S. Fidelis.

Mudança do Centro Telefônico de S. Fidelis

Realizou-se em 9 de setembro último a mudança do Centro Telefônico de S. Fidelis, Estado do Rio de Janeiro, da Avenida 7 de Setembro n.º 12 para a rua Frei Vitório n.º 196.

Atendendo ao desenvolvimento do serviço, foi substituída a mesa existente por uma do tipo 1240-D, com capacidade para 165 linhas.

Os serviços de instalação de equipamento estiveram a cargo do Auxiliar Técnico Ernesto Alvarez e os serviços da rede externa foram executados por Genivaldo F. Passos, Feitor da Planta Externa em Campos.

A cidade de S. Fidelis está situada no norte do Estado do Rio de Janeiro, às margens do rio Paraíba do Sul, possuindo uma população de 10 mil habitantes. A renda municipal orçada para o corrente ano foi de Cr\$ 780.000,00.

A lavoura no Município está muito desenvolvida, existindo uma produção abundante de café, cana de açúcar, arroz, algodão, mandioca, milho, feijão, etc.

S. Fidelis foi fundada em 27 de setembro de 1871 por dois frades capuchinhos, Frei Angelo Maria de Luca e Frei Vitorio de Cambiasca que ali desembarcaram de uma pequena canoa.

Em 29 de setembro de 1791 foi criado o município, com sede na aldeia de S. Fidelis.

Em 5 de março de 1885 foi S. Fidelis elevada à categoria de vila e a 3 de dezembro de 1870, à de cidade.



Prédio onde está funcionando o novo Centro Telefônico de S. Fidelis.

Veteranos do Distrito de Sorocaba

ENTREGA FESTIVA DE EMBLEMAS



Ao alto, José Portugal Gouvêa quando procedia à chamada dos veteranos. A seguir, Sebastião M. Guerra quando falava, agradecendo.

Com a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo, seus auxiliares diretos, altas autoridades civis, militares e eclesiásticas de Sorocaba, realizou-se no dia 31 de Agosto úl-

timo a entrega de emblemas aos Veteranos do Distrito.

As 7,30 horas daquele dia foi celebrada missa em ação de graças pelo Bispo Diocesano, Dom José Carlos de Aguirre, e feita

Os veteranos homenageados, vendo-se ao centro Josias Cleto, Superintendente.





Josias Cleto quando saudava os veteranos.

a entrega de uma lembrança a todos os presentes contendo os nomes dos 18 Veteranos.

Ao meio-dia, com a assistência da alta administração da C. T. B., a Comissão Organizadora ofereceu no Hotel Vicente um almoço de confraternização aos Veteranos.

As 15,00 horas, teve início a sessão solene de entrega de emblemas, no salão-nobre do Xadrez Clube. Aberta a sessão por José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial daquela Divisão, foi convidado para presidir os trabalhos o Superintendente da Divisão, êste ladeado pelo Prefeito Municipal, Bispo Diocesano, Tenente Coronel Comandante do 7.º B. C. e Delegado Regional do Trabalho.

A solenidade foi gentilmente irradiada pela Rádio Clube de Sorocaba, PRD-7, que muito contribuiu para o brilhantismo das festividades. Fizeram uso da palavra: Josias Cleto, que, em sua carinhosa oração, saudando os Veteranos, ressaltou, numa comparação feliz e real, os méritos de Se-

bastião M. Guerra, Gerente do Distrito e veterano de 30 anos de bons serviços prestados à Companhia; Haroldo P. Miramontes, saudando os veteranos e ofertando a Sebastião M. Guerra, em nome do Distrito, uma lembrança, simbolizando a gratidão e alegria daqueles que trabalham sob suas ordens.

Agradecendo, sensibilizado, em nome dos Veteranos e em seu próprio nome, falou Sebastião M. Guerra. Em seguida foi oferecida aos presentes uma lauta mesa de doces e refrescos.

A noite houve um baile abrilhantado pelo "jazz" do 7.º B. C. daquela cidade. Entre os convidados destacamos José Luiz Fernandes, Supervisor Geral da Planta Interurbana, Vitor Keller, família de José Portugal Gouvêa e Paulo Sá Rocha, chefe da Secção Comercial, e família.

Os jornais locais deram amplas notícias, ressaltando a figura de Sebastião M. Guerra, com muita justiça e exatidão.

VITAMINA DISPENSÁVEL

SPES — São Paulo

Ninguém desconhece a importância das vitaminas para a saúde humana e todos já têm noção mais ou menos satisfatória da necessidade delas figurarem em nossa nutrição.

Existe, entretanto, uma vitamina que pode deixar de figurar em nossos alimen-

mentos. Trata-se da vitamina K, cuja função mais importante é a de favorecer a coagulação do sangue. O fato de ela não estar contida em nada do que comemos não tem realmente grande importância.

Por que? Porque essa vitamina é a única que o organismo humano pode "fabricar", ou em termo mais científico, "sintetizar". Fa-

lando com exatidão, não é propriamente o organismo que a elabora e sim os germes que normalmente habitam no intestino.

Esses germes produzem a vitamina K, que passa para o sangue e por êle se difunde para desempenhar sua notável função. Para isso, porém, é indispensável que o fígado esteja funcionando bem.

VETERANOS




35 anos
Leonila F. Zerillo — Campinas
S. Paulo



30 anos
Adolpho M. Machado - Materiais e
Compras - S. Paulo



30 anos
Domingos Hevilacqua - Equipa-
mento - S. Paulo



20 anos
Antonio Cardoso
Estudos da Plan-
ta — S. Paulo



20 anos
Augusto Cucci
Conservação
S. Paulo



25 anos
Napoleão de Al-
meida - Capivari
S. Paulo



20 anos
Walter R. Nasci-
mento - Estudos
da Planta - D. F.



20 anos
Diamantino S.
Guimarães - Con-
servação - S. Paulo



20 anos
José P. Escobar
Equipamento
D. Federal



20 anos
Ernesto Markgraf
Construções
S. Paulo



20 anos
Benedicto D.
Freitas — Jau
S. Paulo



10 anos
Cecília de Mello
Belo Horizonte
Minas Gerais



20 anos
Floriano L. Cor-
rêa — Conserva-
ção — D. Federal



20 anos
Candido Alonso
Equipamento
D. Federal



20 anos
Annibal U. Ca-
valcanti-Div. Mi-
nas e Rio - D. F.



10 anos
Yolanda Martins
Itajubá
Minas Gerais

VETERANOS



35 anos
Magarino Francisco Borges —
Conserv. - S. Paulo



30 anos
Vicente Viola
Conservação
S. Paulo



25 anos
Manoel R Lage
Conservação
D. Federal



30 anos
Pedro Gaido
Santos
S. Paulo



20 anos
Antonia S Veiga
Botucatu
S. Paulo



20 anos
Benedicta V. Marcondes-Pindamo
nhangaba - S. P.



30 anos
Antonio Caldera
Junior — Cons.
D. Federal



20 anos
Bruno E Nickse
Estudos da Planta — D. Federal



20 anos
João C. Silva
Construções
D. Federal



20 anos
Abílio Siqueira
Comercial
D. Federal



20 anos
Achilles Taurisano — Estudos da
Planta - S. Paulo



20 anos
José T. Dias
Conservação
D. Federal



20 anos
João P Azevedo
Conservação
D. Federal



20 anos
Mario Cordeiro
Conservação
D. Federal



10 anos
Jandyrá V. Silva
Niterói
E. do Rio



10 anos
Arlette M. Lopes
Belo Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Lazaro Tavares
Campinas
S. Paulo



10 anos
Elza J. Reis
Niterói
E. do Rio



10 anos
Adelaide G. Diegues — Santos
S. Paulo



10 anos
Guilomar F. Campos — Petrópolis
E. do Rio



10 anos
José S. Pinto
Construções
D. Federal



10 anos
Lucas C. Leme
São Carlos
S. Paulo



10 anos
Lydia Pregonato
Bauru
S. Paulo



10 anos
Guilomar F. Silva
Niterói
E. do Rio



10 anos
Juventina N.
Rente — Santos
S. Paulo



10 anos
Franz Marton
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Antonio A. Cunha
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Antonio V. S.
Coimbra-Div. Mi-
nas e Rio - D. F.



10 anos
José O. Figuei-
redo-Sete Lagoas
Minas Gerais



10 anos
Gonçalo A. Pavão
Estudos da Plan-
ta — S. Paulo



10 anos
Argeniro Lopes
Mococa
S. Paulo



10 anos
José Antonio Fer-
reira — Oliveira
Minas Gerais



10 anos
Welmar de Al-
meida-Estudos da
Planta - S. Paulo



10 anos
Geraldo E. Cunha
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Jorge G. Moura
Brota
S. Paulo



10 anos
Theodorico H.
Vieira - Bruma-
dinho - M. Gerais



10 anos
Sebastião J. Silva — Ouro Fino
Minas Gerais



10 anos
Haldé A. Azambuja — Tráfego
D. Federal



10 anos
Iva M. Batitucci
Teresópolis
Est. do Rio



10 anos
Aithair L. G. Peixe — Petrópolis
- Est. do Rio



10 anos
Jorge P. Moreira
Conservação
D. Federal



10 anos
Elias da Conceição - Conservação
- D. Federal



10 anos
Caetano de Andrade - Est. da
Planta - S. Paulo



10 anos
Herculia S. Cruz
Tráfego
D. Federal



10 anos
Benedito A. Pereira — Ouro Fino
- Minas Gerais



10 anos
Alfredo Teixeira
Filho - Construções - D. Federal



10 anos
Sebastião Peixoto
Itamogi
Minas Gerais



10 anos
Eduardo F. Braga - Construções
D. Federal



10 anos
Antonio Nicoló
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Nagib Arabe
Conservação
D. Federal



10 anos
Antonio R. Santos — Penápolis
S. Paulo



10 anos
Fábio G. Carvalho
Três Corações
Minas Gerais



10 anos
Liberatino Manoel Paula - Cons.
D. Federal



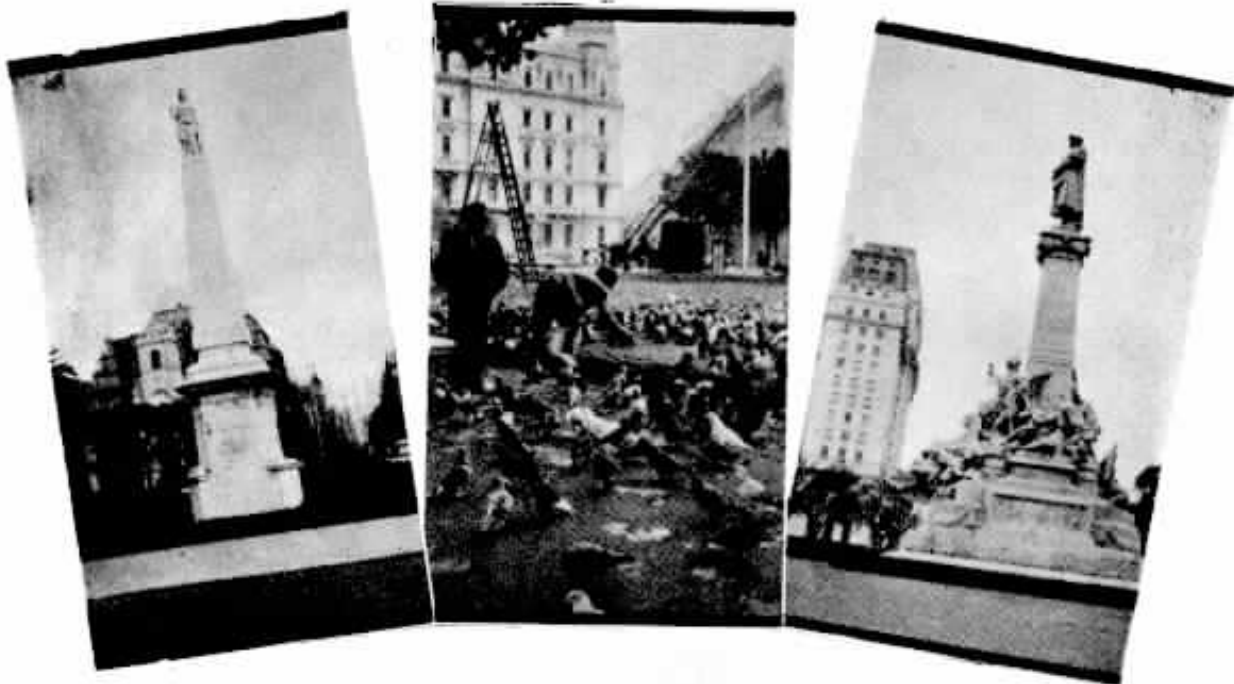
10 anos
Erico Micelli
Equipamento
D. Federal



10 anos
Francisco Busto
Conservação
D. Federal



10 anos
Raul L. Barbosa
Construções
D. Federal



Monumento à Liberdade na Praça 25 de Maio. O edifício branco é o famoso Cabildo, onde foi proclamada a independência argentina a 25 de Maio de 1810. — Os pombos na Praça 25 de Maio, um dos aspectos mais típicos e tradicionais da cidade. — Praça Colon, onde se destaca o monumento a Cristóvão Colombo. No fundo, aparece parte do Ministério da Fazenda.

IMPRESSÕES DA ARGENTINA

Por **PREBEN VILS**,
da Divisão de Minas e Rio

Em Maio último, o autor destas linhas realizou rápida viagem à Argentina, que durou somente 15 dias ao todo. Apesar de ter sido tão rápida e apressada, essa excursão foi sumamente proveitosa e útil e sobre a mesma tirei conclusões preciosas, algumas das quais julguei oportuno publicar resumidamente nesta revista, para que os leitores fiquem a par de alguns aspectos quicá pouco conhecidos a respeito da grande e nobre República irmã do sul.



Não faltam divertimentos em Buenos Aires. O que é fóra de dúvida é que se trata de uma cidade muito alegre e cheia de atrativos mundanos. A vida noturna começa propriamente depois da meia-noite e até essa hora muitas das lojas permanecem com as suas vitrines feéricamente iluminadas.

O comércio funciona até às 19,30. Muitos dos comerciantes quando não vão jantar em casa, dirigem-se, depois do trabalho para as "boites", onde ficam a beber e se deliciar com a música de ótimas orquestras, das quais fazem parte bons cantores. Outras pessoas preferem ficar numa das 400 confeitarias que existem só no centro da cidade, a tomar o delicioso "copetin" e a observar o insano movimento nas amplas ruas.

Como as "boites" fecham, em geral, às 21 horas, uma boa parcela das pessoas se dirige aos cinemas, cuja última sessão começa às 21 horas, exibindo dois ou três filmes simultaneamente, ao preço Cr\$ 15,00. Ademais, como os lugares são numerados, o espectador vê-se na contingência de pagar 10 ou 20 centavos argentinos para o vagalume lhe mostrar o respectivo assento. Se não o fizer, o vagalume colocará a lanterna na cara do assistente até que este tenha desembolsado a gorjeta regulamentar.

Quando acaba a sessão — isto depois da meia-noite — muitas pessoas se encaminham aos numerosos cabarets e dancings, onde permanecem até altas horas da madrugada e onde a frequência é muito boa.

Quanto aos entretenimentos naturais,



O lago do Parque Palermo, sem dúvida o mais bonito de Buenos Aires.

Buenos Aires deixa a desejar. Por exemplo, existem os chamados balneários à margem do Rio da Prata, mas não há areia e as águas do referido rio são notoriamente barrentas e sujas.

Por outro lado, não há belezas naturais, principalmente porque toda a província de Buenos Aires é plana como uma tábua. Contudo, o argentino procura contornar esse detalhe, edificando jardins e parques verdadeiramente monumentais. Um exemplo frizante disso é o famoso Parque Palermo, que consta de lindas florestas, majestosos gramados e grandes lagos.

★

Não há problema de transporte em Buenos Aires. Havendo um excelente sistema de trens subterrâneos ligando os principais subúrbios, numerosas linhas de bondes que se entrecruzam nas precípua arterias da urbe argentina, um certo número de "micros" (ônibus) e uma regular quantidade de taxis velhos, incomodos mas bastante baratos, o povo não se amofina e alcança o seu destino diariamente sem maiores dificuldades.

★

O comércio de Buenos Aires é fabuloso. Há centenas de estabelecimentos de grande luxo, predominando aqueles que se especializam em artigos para homens. Mas força é reconhecer que quase sempre são



Flagrante dos festejos com que a República Argentina comemorou, a 25 de Maio do ano em curso, mais um aniversário de sua independência.

vistos os mesmos artigos nas vitrines. Inevavelmente, as duas principais casas, tanto para homens como para senhoras, são: Gath & Chaves e Harrods. Ambas ocupam vários pavimentos e têm de tudo que possa imaginar, desde roupas até comestíveis, desde bicicletas até artigos de perfumaria, etc. A comida nos restaurantes desses dois magníficos estabelecimentos é qualquer coisa de estupendo. O "hors-d'œuvre", então, é o melhor que se possa conceber e é apresentado em matizes tão diferentes e variados, que dá a impressão de uma genuína policromia. Há, além do mais, ótimas orquestras que regam com fina música as saborosas refeições.



Engenharia Geral

ENTREGA DE EMBLEMAS

Realizou-se no dia 19 de Outubro último, na Secção de Supervisão Geral Comercial da Engenharia Geral, no D. Federal,

a entrega do emblema representativo de 10 anos de serviço em nossa Companhia a Fernando Mafra Alves, Supervisor de Estudos Comerciais.

O sino de bronze foi entregue por E. Evetts, Superintendente do Pessoal, convidado para o ato por J. Malta Junior, Supervisor Geral Comercial.

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO EM ARARAQUARA, SÃO PAULO

Por esse motivo reuniram-se os funcionários daquela sede de Distrito para prestar expressiva homenagem

da Secção do Tráfego, a Srta. Nelly Rinaldi, Instrutora.

Falaram, ainda, Bento Michetti e Clovis de Oliveira, respectivamente, das Secções Comercial e da Planta do Distrito de Araraquara.

Sensibilizado pela simpática homenagem, falou Guerino Billi, que agradeceu, em poucas mas expressivas palavras, a manifestação de que era alvo.

Aos presentes foi ofereci-



Três grupos em que a p a r e c e m Guerino Billi e Domingos Sant'Anna, sendo que no terceiro se vê t a m b e m Geraldo Blum, gerente de Distrito de Araraquara, e que compareceu à manifestação ao companheiro transferido.



No dia 7 de setembro último, Domingos Sant'Anna, transferido do Distrito de Baurú, divisão do Estado de S. Paulo, tomou posse do cargo de Chefe de Distrito de Tráfego de Araraquara, em substituição a Guerino Billi, que foi transferido para o Distrito de Campinas, em idêntico cargo.

gem de despedida a Guerino Billi, tendo usado da palavra, em nome do pessoal

Grupo feito de quase todos os funcionários da Estação Telefônica de Araraquara quando prestaram homenagem a Guerino Billi, que se vê ao centro sentado, tendo à direita Domingos Sant'Anna.





da uma mesa de doces e refrescos.

Pelas fotografias se percebe a grandiosidade e sinceridade da manifestação.



T. L. KEENER

No dia 1.º de Outubro último realizou-se na Engenharia Geral, Distrito Federal, a entrega do sino de prata, emblema de 20 anos de serviço, a T. L. Keener, Supervisor Comercial e da Tipografia.

A cerimônia estiveram presentes o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente; A. T. do

Santos, Superintendente; José Luiz Fernandes, Engenheiro Geral da Rede Externa; L. H. Armstrong, chefes de serviço, colegas e amigos.

W. Hirsch, Engenheiro Chefe, ao fazer a entrega do sino de prata, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados por T. L. Keener, que foi muito cumprimentado.

A fotografia acima fixou um aspecto da homenagem.





NOVA TURMA DE TELEFONISTAS RÁDIO

Realizou-se no dia 30 de julho último, na Escola para Telefonistas, no Distrito Federal, a solenidade do encerramento do curso de telefonistas rádio interior, em que foram aprovadas cinco moças.

Sob a competente orientação da Instrutora D. Yára Ferreira Etchatz, foram as seguintes as senhorinhas que terminaram o curso: Maria Edila de Moura, Ireny da Silva Bastos, Jessye da Rocha Ferreira, Edith Brener e Doralisa de Souza e Silva.

Em nome de suas colegas de turma, a senhorinha Edith Brener pronunciou o seguinte discurso:

"Ilmos. Srs.

Ilmas. Senhoras e Senhoritas:

Concluimos hoje o nosso curso de preparação para telefonistas desta grandiosa Companhia.

Vimos, durante algum tempo, dedicando todo o nosso interesse em entrar em contato com uma das atividades indispensáveis nas comunicações modernas: a telefonia.

Para tanto tornou-se necessário que conhecessemos muitos pormenores, para nós indispensáveis, do seu funcionamento, afim de que possamos, no mínimo de tempo e o melhor possível, satisfazer o público.

Temos ciência da responsabilidade que pesa sobre nós; sabemos perfeitamente o quanto contribuimos para a felicidade e segurança da coletividade; sabemos que não podemos ser partidárias do que quer que seja, porquanto o dever de quem serve o público é sempre servi-lo.

Somos as testemunhas desconhecidas das notícias angustiosas e desoladoras, como somos também as proporcionadoras de notícias felizes.

Vivemos com a dôr e a alegria, vivemos entre os dois extremos que impulsionam a vida. Partilhamos, por conseguinte, de todos os sentimentos da humanidade, e por isso é que aprendemos a servi-la com dedicação, considerando os seus momentos na vida.

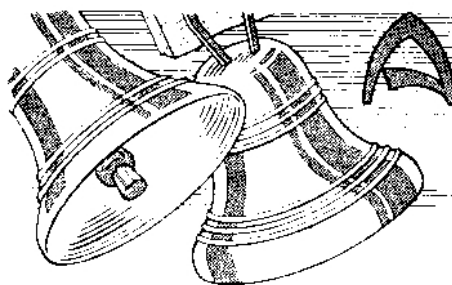
Meus caros senhores, quando iniciámos este período de estudos, não compreendíamos o nosso lugar na sociedade; não tínhamos aprendido a entendê-la e a servi-la, e se assim hoje pensamos o devemos à nossa querida instrutora, D. Yára Ferreira Etchatz.

Muito a ela devemos, bons momentos nos proporcionou com as suas observações retas, concisas e humanas. Podemos, seguramente, dizer que a nossa querida instrutora, iniciando os nossos passos na profissão que vamos seguir, iniciou um rumo novo em nossas vidas, fez-nos, de fato, sentir que devemos amar ao próximo como a nós mesmos.

Dedicamos, pois, à D. Yára Ferreira Etchatz toda a nossa admiração e reconhecimento pelo que recebemos da sua pessoa, todo o bem que emana de sua alma.

"Tenho dito".

Finda a cerimônia, os presentes posaram para a fotografia que inserimos e que mostra além das telefonistas que terminaram o curso, a Telefonista Chefe da Escola, D. Maria Livio Delvisio, tendo à sua esquerda a Instrutora, D. Yára Ferreira Etchatz; Jayme Seixas Porciuncula, Chefe do Distrito de Tráfego Interurbano, e à sua direita, a Telefonista Chefe dos Serviços Rádio, D. Zenith Badin Vianna e Edgar Zambrano, Encarregado de Tráfego dos Serviços Rádio.



A VOZ DO SINO

CARVALHO DE ABREU

Como entristeço ouvindo o teu planger profundo !
Como penetra e enche o coração magoado
A ressonância grave e triste, o som cavado
Com que avivas a dor e a mágoa pelo mundo !

Há um grande pesar em teu lamento, oriundo
Da tristeza de ver-se o homem afastado
Do caminho do bem, do amor acrisolado,
A verdadeira essência, o lastro do seu fundo !

Mas quando escuto, acaso, alegres harmonias
Saindo do teu bronze, a prenunciar, contente,
A purificação das almas erradias,

A tua voz sonora exalta a minha mente !
Vislumbro a humanidade, embora em longes dias,
Isenta de maldade, entregue ao bem sómente !

DIVISÃO DE MINAS E RIO

PROMOÇÕES NO TRÁFEGO

Distrito Este de Minas:

CATAGUAZES: Maria Aparecida Porto Maia, Telefonista Encarregada, promovida a Instrutora.

Telefonistas promovidas a Telefonistas Encarregadas:

Distrito Sul do E. do Rio:

PETRÓPOLIS: Iolanda Rodrigues Cavalheiro, Daria Amanda F. M. Morais e Maria da Gloria Vieira de Resende. BARRA MANSA: Synira Palmeira e Clenir dos Santos Maia. BARRA DO PIRAI: Clara de Souza. CORREIAS: Aquiléa Lima Nunes. PARAÍBA DO SUL: Ruth Silva. RESENDE: Annita de Aguiar Porto. TRÊS RIOS: Sylvia Tavares.

Distrito Central de Minas:

BARBACENA: Nataly Martins de Melo OLIVEIRA: Haidée Vieira Mendonça SETE LAGOAS: Maria de Lourdes Ferdinando.

Distrito Sul de Minas:

VARGINHA: Esmeria de Oliveira Pimenta. ARAXÁ: Ilda Gonçalves de Menezes. GUAXUPÉ: Odir de Oliveira. ITAJUBÁ: Maria de Oliveira e Maria Vicentina de Castro. POÇOS DE CALDAS: Leonor Costa. UBERLÂNDIA: Eulalia Oselim.

Distrito Este de Minas:

CATAGUAZES: Corina Almeida Machado e Lídia Valverde Bravo. SÃO JOÃO NEPOMUCENO: Hudsonina Porto Maia.

Distrito Norte do E. do Rio:

NITERÓI: Virginia D'Amato, Telefonista Encarregada, promovida a Telefonista Instrutora, Nair Pacheco da Silva Telefonista, promovida a Escriturária, Maria Muniz de Souza, Vanda Coelho Sodré e Maria de Albuquerque, Telefonistas, promovidas a Telefonistas Encarregadas. CAMPOS: Eremita Muniz de Almeida e Jocila Gonçalves Braga, Telefonistas, promovidas a Telefonistas Encarregadas. SANTO ANTONIO DE PADUA: Clothildes Cretton Carneiro, Telefonista, promovida a Telefonista Encarregada.



O NATAL DO INCRÉDULO

Isadah, o Incrédulo, há mais de meio século habitava aquela tenda solitária, numa pequena elevação de terreno, distante nem meio dia de jornada da altiva Belém, a cidade de David. O tempo, êsse grande mágico, já lhe tornára a venerável barba pálida como os areais do deserto e enrugado como um papiro o rosto, em que reluziam dois olhos profundos.

Os dias, ao correrem na ampulheta daquela vida sóbria, só haviam trazido honra e prestígio ao grande Isadah. A sabedoria do velho solitário, o conhecimento abalizado das coisas humanas, dos astros, da natureza, grangearam-lhe fama e respeito até muito além daquelas bandas. Diziam as gentes que muitos nobres e juizes valiam-se dêle para resolver e julgar. Suas palavras demarcavam a figura do sábio.

Uma particularidade porém, marcáralhe a existência: a frieza com que analisava os destinos do homem, além-túmulo, destruindo crenças, esfacelando, com a lógica dos argumentos, a vida sobrenatural. Não cria e não sentia razões para crer nas fantasias de seus maiores! Uma alma? Impossível. Nada existe além do corpo — sentenciava o sábio — nada além da natureza. E ninguém se encorajava para replicar a Isadah. Foi êsse ceticismo das coisas do espírito e de Deus que lhe valêra a alcunha de Incrédulo.

Naquele entardecer, sem saber por que, os raciocínios de Isadah pendiam para uma análise dos graves problemas do destino do homem. Ao longe, em Belém, os cristãos comemoravam, respeitosa e religiosamente, as festas do Natal. Contemplando, absorto, o distante tremeluzir do fogo dos fachos espalhados pela noite em direção a Belém, assentára-se Isadah à frente da choupana. E, pensativo, pôz-se, quase insensivelmente, a rememorar a história fabulosa do Deus feito homem, o Cristo, que viera há séculos atrás e tanto impressionára as turbas.

Pela cabeça encanecida do ancião, sucediam-se os pensamentos, num crescendo avassalador que lhe transmitia uma sensação de entorpecimento e de sonho. E nêsse arrebatamento, pareceu-lhe vêr no céu azul, recamado de estrélas, sobressair a estrêla-guia que levára os Reis Magos à gruta de Belém! Pareceu-lhe vêr o recesso humilde, onde nascêra, entre o pranto de Maria e as preces dos pastores, a loura Criança que, dentro em breve conquistaria a humanidade pelo amôr, pelo exemplo e pela

De *Haroldo Prestes Miramontes*
Encarregado do Expediente —
SOROCABA

misericórdia. E divagava com os anjos vestidos de luz que espalharam pelas cercanias o grande acontecimento! Com Simeão, O Justo, arrebatado de encanto e de respeito, curvar-se ante o Senhor Menino! Parecia-lhe mesmo, vêr Herodes, o Ímpio, remorder-se de inveja ante aquela realidade quase impossível!

Engolfado nêsse enlevo místico estava o velho Isadah, quando a figura de um desconhecido aparece-lhe à frente, saudando-o:

— “Seja a Paz em vossa tenda, ó cismador!”

— “Quem sois vós, estrangeiro, pergunta Isadah, que pareceis conhecer os recônditos do pensamento humano?”

— “Não importa um nome, torna-lhe o estranho; eu posso ler a vossa alma e sei





MANIFESTAÇÃO A ARTHUR ALVES

Arthur Alves, Chefe da Secção de Contabilidade Interurbana, no Distrito Federal, recebeu festiva manifestação de

seus auxiliares, em 12 de setembro, por motivo da passagem de seu aniversário natalício.

D. Abigail Rebelo Leal, em nome de suas colegas, ofertou delicada lembrança a Arthur Alves, que se vê na fotografia acima entre as funcionárias que o homenagearam.

que estais longo tempo envolto em reminiscências que não vos convencem; a vossa angústia, nesta noite em que o bálsamo da crença se espalha pela terra, comprimiu o meu coração e eu vos venho trazer o incenso da verdade, que se evola do turíbulo da fé!"

Na boca do velho sábio desenhou-se a flor murcha de um sorriso triste, quando exclamou:

— "Além da natureza... é o nada."

— "Pobre cego, volveu o estranho visitante, pobre cego! Quanta vez olhastes para o alto e não viste além das estrelas! Quanta vez o vosso olhar mergulhou no espaço, sem poder penetrar a cortina azulada das profundezas! Não fostes além dos vossos olhos! Não raciocinastes além do corpo e da matéria! Contemplastes o céu e os astros, mas não sentistes a fôrça que tudo harmoniza. Contemplastes a natureza exuberante, mas não pensastes no poder infinito que deu a maviosidade do canto dos pássaros, o sentimento do simples marulhar de um regato, o perfume e o colorido das flores! Pobre Cego! A admiração dos que vos procuram, dos que vos buscam conselhos, cegou-vos o espírito. E andastes, pobre sábio, a analisar efeitos e não cuidastes da causa! Pesquisastes os acidentes e renegastes a essência! E assim, não compreendestes a alma, o sér conciente que dentro em vós é capaz de tão perfeitas maravilhas! E por que? Porque vos falta a fé, o farol incandescente que rasga os verdadeiros caminhos ao pensamento humano! É tempo ainda, ó Isadah! Refleti e cuidai que é tempo ainda! Contemplai, ó Incrédulo, nas longas estradas, quanta gente vai a Belém recordar o nascimento do Deus que se fez homem, para difundir a grande doutrina

da verdade! D'Aquele que trouxe, o consólo para os que sofrem, a esperança para os descrentes e a vida para os mortos! De, Aquele que sofreu os mais terríveis martírios, por amor e por misericórdia! D'Aquele que, com piedade extremada, redimiui, com o próprio sangue, a humanidade inteira, para um reino melhor que não é desta terra! Atentai, ó Isadah, para a crença feliz daqueles que se curvam, na Belém de Judá, diante de um berço tosco, que vale mais que todos os sólios régios da terra e tem mais luz que todos os sóis do firmamento!"

Disse e desapareceu.

Isadah, pasmo de assombro, no êxtase profundo em que ficára, ante a fala do desconhecido, não pudéra notar a repentina ausência. Quando sentiu a solidão, sobresaltou-se! Parecia-lhe andar pelo cõrpo uma sensação desconhecida. Era incrível!

Instintivamente seus raciocínios o levavam para uma senda miraculosa! E parecia ter visto chagas nas mãos e nos pés daquele visitante! E como eram brancas as suas vestes! Brancas como as consciências puras e tranquilas! Aquela voz doce e penetrante, onde a verdade reverberava, pura e cristalina como um diamante sem jaça; aquele olhar sublime e convincente, em cujo redor parecia haver um halo de luz resplandescendente, faziam lembrar... (Os homens tantas vêzes falavam na infinita misericórdia do "Crucificado".) Sim! Devia sér "ELE"!

E, deslumbrado, caiu Isadah, por terra, lágrimas a saltarem dos olhos profundos, beijando, na distante Belém, com respeito e imenso amor, a gruta humilde onde havia um berço tosco, que valia mais que todos os sólios régios da terra e tinha mais luz que todos os sóis do firmamento.

PAGINA INFANTIL



JONIRSE, filho de D. Irse Muchon e João Muchon, de Sorocaba, S. Paulo.



LUIZ MARTINHA, filho do Sr. Ernesto Stringhetti e D. Maria B. Stringhetti, Telefonista Encarregada de Itapira, S. Paulo.



MARLY, filha do Sr. Azum P. Macedo e D. Maria Prado Macedo, de Itapira, S. Paulo.



MARIA ROSA, filha de D. Jandira B. Nascimento, de Araraquara, S. Paulo.

MARIA DO ROSARIO, filha de D. Henriqueta Salles e José Salles, de S. Carlos, S. Paulo.



CREUSA APARECIDA, filha de D. Ailda Stabelini e João Stabelini, de S. Roque, S. Paulo.



MARLENE, filha do Sr. Carlos B. Alves e D. Nair Alves, da Divisão Minas e Rio.



CELSO, filho de Alberto Santos, funcionário da C. T. B. em Petrópolis, Estado do Rio.

Página Infantil



THEREZINHA, filha de D. Leonarda S. Poletti, de S. L. do Turvo, S. Paulo.



MARLY, filha de D. Elvira Greco e Angelo Greco, de S. Paulo.



ANTONIO CARLOS, filho de D. Anna Farconi e de Carlos Farconi, de Taquaritinga, S. Paulo.



ANTONIO CARLOS, filho de D. Maria de Lourdes Brito e de Eloy F. Brito, de Estudos da Planta, D. Federal

FESTAS DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário, em 19 de Outubro, do menino Henrique, filho de Adhemar Cecilio Manes, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de D. Maria Amelia Lobão Manes, e neta de João Cecilio Manes, da Secção de Listas.



FESTA de aniversário, em 1.º de Outubro, da menina DILMA, filha do Sr. Manoel Otéro e D. Dina Bastos Otéro e sobrinha da Sta. Nilce de Souza Bastos, da Planta Interna da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Distrito Federal.



DA ARTE DE VIVER

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

"To be or not to be, that is the question"

Shakespeare.

Ser ou não ser eis a questão. Se Shakespeare voltasse ao mundo terreno teria, com certeza, de dar nova interpretação às suas palavras. Teria de esmiuçar os recônditos designios desta irrequieta e indecisa humanidade, para depois dar nova forma a seu pensamento.

Ser ou não ser? E a pergunta fica sem resposta, à espera que nova luz venha projetar-se, iluminando o caminho para os humanos seres escravos da dúvida.

Suponhamos, entretanto, que essa luz já se tivesse projetado. Que veríamos então?

Veríamos uma humanidade alegre e feliz, laboriosa e compreensiva. Veríamos uma humanidade sadia de espírito e de físico forte. Veríamos uma humanidade zelosa e limpa. Criteriosa nos seus deveres e conscienciosa nos seus direitos, sabendo dividir entre um e outro, equitativamente, as vantagens e as obrigações a que cada um de nós está indissolivelmente ligado.

Si essa luz tivesse realmente projetado seus raios invisíveis sobre todos os homens, ou parte deles, esclarecendo-lhes o espírito, indicando-lhes uma diretriz firme, ensinando-lhes a arte de viver, o como e o porque da vida, não presenciariamos, certamente, os espetáculos quotidianos, degradantes, e chocantes que, de tão repetidos, já embotaram a sensibilidade dos caracteres

menos definidos e, o que é pior, já quasi empederniram os espíritos mais sensíveis.

Não presenciariamos individualidades que, portas a dentro, são delicadas, atenciosas, humanas, mas que, ao se exibirem em qualquer parte, dão mostras de absoluto desconhecimento das mais comensais regras de civilidade e de bom viver, dando ordens em atitudes passíveis de censura, ou deixando extravasar seu mau humor concentrado sobre pobres mortais, muitas das vezes alheios aos seus períodos emotivos...

Não presenciariamos as discussões estérteis que, não raro, degeneram em querelas pessoais, retaliamentos da honra e da dignidade para, no fim de contas, surgirem dois inimigos irreconciliáveis, que não souberam ceder no momento oportuno...

Não presenciariamos as muitas e muitas cenas desagradáveis causadas pela incompreensão de espíritos fracos e incultos que se julgam fortes e cultos.

Não presenciariamos, tão pouco os torneios de oratória estéril em torno de princípios que ninguém, em sã consciência, sabe onde vão ter.

Volta, Shakespeare! Vem de novo definir teu pensamento para as gerações modernas.

Vem, tu mesmo, dar a resposta à tua frase, até hoje analisada apenas pela ciência literária. Vem dar a resposta certa a teu pensamento para que ninguém mais apenas repita o debatido — "To be or not to be sem tirar conclusão alguma!"

VALOR DA PASTEURIZAÇÃO

A PASTEURIZAÇÃO proporciona maior proteção aos consumidores de leite, contra as enfermidades infecciosas que o leite propaga, do que qualquer outra salvaguarda conhecida hoje em dia pela ciência. A tuberculose, enfermidade que é mais conhecida pelos leigos como uma "febre ondulante", é uma das infecções contra as quais a pasteurização constitui uma proteção absoluta.

A CULTURA DO ALHO

O PLANTIO dos dentes de alho faz-se em março (prefere clima temperado) no lugar definitivo, a 1cm. de profundidade, em sulcos (revirados 15 cms. de profundidade) distanciados 40 cms. espaçando-se os dentes 10 cms. entre si. A terra deve ser boa, bem esterçada, com estêrco de curral bem decomposto.

Usa-se sêco ou fresco para condimento. O alho estimula a digestão.



Notas SOCIAIS



CASAMENTOS

REALIZOU-SE no dia 21 de Setembro último o enlace matrimonial de Paulo Farias, Escriturário da Conservação, no Distrito Federal, com a Srta. Alzira A. Pacheco.



Srta. Maria Sanchez, do Tráfego de S. José do Rio Preto, S. Paulo



Srta. Otilia Carbone, Escri-turária da Secção Co-mercial de Taubaté, S. Paulo

NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa, desde o dia 15 de junho, o lar de Romeu de Figueiredo Pinto, da Planta Interna das Divi-sões de Minas e Rio, em Du-que de Caxias, E. do Rio, e de D. Judith Souza Pinto, com o nascimento de uma menina que recebeu o no-me de Carolina Célia.

ACHA-SE em festa, desde o dia 23 de setembro, o lar

de Pedro Lacaille Silva, Che-fe da Estação de Repetido-res de Nova Iguaçu, E. do Rio, e de D. Célia Cardoso Silva, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Pedro Cêlio.

ACHA-SE em festa, desde o dia 29 de julho, o lar de Mario Alvarenga Pinto, Che-fe da Estação de Poços de Caldas, Minas, e de D. Yo-landa Margutti Pinto, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Paulo Roberto.

ACHA-SE em festa, desde o dia 26 de agosto, o lar de Silvio Alves Martins, Encar-regado do Equipamento em Barra do Piraj, E. do Rio, e de D. Flavia Martins, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Steen.

REALIZOU-SE em 20 de Julho último, em Miracema, E. do Rio, o casamento de Francisco Fernandes Junior, da Divisão de Minas e Rio, com a Srta. Loubelia Ser-morin.

EFETUOU-SE em 3 de Mar-ço, em Catanduva, S. Paulo, o casamento da Srta. Jacy-ra de Souza Mendes, Tele-fonista, então, de S. José do Rio Preto, com o Sr. Felício Batista.



FALECIMENTOS



DIOGENES ALVES CORRÊA FILHO

FALECEU no dia 3 de Outubro último Diogenes Alves Corrêa Filho, funcionário do Departamento Comercial de nossa Companhia no Distrito Federal, tendo o seu passamento causado fundo pesar entre seus colegas, que compareceram a seu enterramento em grande maioria.

Diogenes Alves Corrêa foi admitido em 15 de Abril de 1930 no Departamento Comercial, onde se tornou estimado por todos devido a seus dotes morais. O finado deixa viuva a Sra. D. Eunice Alves Corrêa, da Administração de nossa Companhia, e uma filha, Helena, de menos de dois anos de idade.



D. IRACY CORRÊA

NO dia 2 de Setembro último, faleceu em S. Paulo a Srta. Iracy Corrêa, estimada funcionária da Secção de Empregos da Divisão de São Paulo.

D. Iracy Corrêa que tinha 22 anos de bons serviços em nossa Companhia, foi sepultada na cidade de Jundiaí, tendo sido elevado o número de colegas e chefes que formaram a comitiva que acompanhou seus restos mortais até à última morada.



JOAQUIM DA SILVA CASTRO

CAUSOU fundo pesar no seio de seus companheiros de trabalho e chefes o falecimento de Joaquim da Silva Castro, Escriturário da Secção de Conservação da Divisão do Distrito Federal, dando-se o desenlace no dia 14 de Setembro último.

Joaquim da Silva Castro entrou para os serviços de nossa Companhia no dia 2 de Abril de 1935, tendo ganhado as simpatias gerais, devido à sua afabilidade e dotes de coração.

Seu enterramento teve grande concorrência de colegas e pessoas amigas de suas relações.



FREDERICO J. SHOLL

EM Niterói, Estado do Rio de Janeiro, faleceu no dia 21 de junho último Frederico James Sholl, estimado funcionário da Superintendência da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

Frederico Sholl entrou para a nossa Companhia no dia 19 de Fevereiro de 1923 e vinha exercendo desde 1938 as funções de Estenógrafo daquela Superintendência.

Seu prematuro passamento foi muito sentido por seus colegas e chefes de serviços.



D. MARIA DO CARMO DE ALMEIDA

FOI profundamente sentido o trespasse da Srta. Maria do Carmo de Almeida, ocorrido na capital de S. Paulo no dia 1.º de Agosto último. D. Maria do Carmo de Almeida era Telefonista em Itu, tendo entrado para o serviço em 1.º de Agosto de 1940.

Pelos seus dotes naturais de coração, era muito querida por todos e considerada ótima funcionária, tendo por isso merecido a irradiação de uma bela crônica da autoria da Srta. Maria Lucia, da Rádio Convenção de Itú, por essa emissora no dia 7 de Agosto.



MANOEL P. ABRANCHES

FALECEU no dia 28 de Agosto último Manoel Paulino Abranches, funcionário do Departamento da Planta Interna, da Divisão dos Estados do Rio e Minas.

Manoel Paulino Abranches entrou para a nossa Companhia no dia 15 de Outubro de 1940, exercendo ultimamente as funções de Conservador em Itajubá, no Estado de Minas Gerais.

O extinto gozava de geral estima entre seus colegas e chefes, que sentiram profundamente o seu falecimento.



Replicando



NA ESCOLA

— Menino, quantos são os mandamentos da Lei de Deus?

— Conforme o sexo.

— Como assim... menino?

— Para as mulheres, são nove; não entra o décimo: "Não cobiceis a mulher do próximo".

E DEPOIS?

Carlito ao seu amigo Otávio, um pobretão:

— Vem, Otávio! Eu o convido a tomar um aperitivo para abrir o apetite...

E o outro, completamente desconsolado:

— E como farei para depois fechar o apetite?...

ORGULHOSA

— A sua filhinha está adiantada na escola?

— Muito! Agora anda a aprender francês e álgebra.

— E com muito aproveitamento?

— Bastante. Vem cá filhinha falar um pouco de álgebra com esta senhora.



— É uma criada que irrita, minha querida! É irascível; imagine que quando ela saía da sala batia com a porta violentamente!

— Você, então, mandou-a embora?

— Pois sim! Mandei foi retirar a porta!

(De "Madinette", Paris)

CONVERSAS

— Como vai seu marido, Dona Lucrécia?

— Não vai nada bem; a moléstia dele é insônia, e que me tem causado grandes transtornos; não sei mesmo a quantas ando há três ou quatro dias que não consigo revistar-lhe os bolsos.

SAPIENCIA

— Eu já tive um cão que era um sábio...

— Deveras?

— Era tão sábio, que foi para o Instituto...

— Pasteur.

FLEUGMA

Dois ingleses caminhando em sentido contrário, encontraram-se em uma vereda que só dava passagem a um:

Nenhum deles queria ceder, arredando-se. Ficaram, pois, estatelados um em frente ao outro.

Ao fim de alguns minutos, um deles tirou do bolso um número do "Times", e preparava-se para lê-lo, contando assim desesperar o competidor.

Este, impassível, diz-lhe:

— Quando acabar de ler, há de fazer o favor de me emprestar.

DEIXOU DE FALAR

Dona Roberta, sexagenária faladora em alto grau, exala o último suspiro.

Nesse momento dava seu genro a notícia a um de seus amigos:

— Minha sogra deixou de falar esta manhã, às sete e quarenta e três.

NÃO É NOVIDADE!

Uma banda de música de um logarejo foi tocar noutra local.

Tudo correu sem novidades, se bem que, como sempre, a festa terminasse em bebedeira.

Um componente da banda, encharcado de álcool, se desgarrava do pessoal.

De volta, no trem, o chefe lhe pede a passagem. O musicista ri muito amarelo, e apalpa os bolsos numa atitude muito confusa.

O chefe, impacientando-se, diz:

— Pelo que vejo, o senhor perdeu o bilhete!

— Não é novidade, não, seu chefe — respondeu o músico — pois se o bombo, que era muito maior, eu perdi!...



— Ela disse que espera que eu não fique zangado, mas que já se casou. Qual é o número do telefone da outra?

(De "Indiana Telephone News").



— Olhe, o meu chapéu está simplesmente divino! Você devia estar aqui para ver a multidão que o está admirando do lado de fora da cabine telefônica.

(De "Indiana Telephone News").



**COMPANHIA TELEFONICA
BRASILEIRA**